



PUBLICAÇÃO: 21/11/2017



NOVEMBRO 2017

O POVO DA SERRA

Reunião de trabalho implementa Ferramenta de Autoavaliação da Defesa Civil

No dia 06 de Novembro, na Secretaria de Meio Ambiente - Sala Verde foi realizada reuniram-se os gestores municipais de 07 municípios que realizarão a autoavaliação do Governo Local LGSAT, incluídas nas 50 cidades da América Latina, dentre elas Campos do Jordão.

O Marco Regulatório de Sendai e os 10 passos estabelecidos na Campanha "Construindo Cidades Resilientes", que busca recursos legais, humanos e tecnológicos para o pla-

nejamento e respostas a desastres foram abordados, entre outras ações que promovem a resiliência.

Estiveram presentes: Sidnei Furtado - Promotor da Campanha Cidades Resilientes no Brasil; Wander Firmino Vieira, Secretário da Sidec e Coordenador Municipal de Defesa Civil de Campos do Jordão e a 1ª Tenente PM Cíntia Pereira Torres Oliveira, da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC/SP).



Austrália: custos de desastres naturais atingem US \$ 39 bilhões por ano até 2050



Os custos totais das catástrofes naturais na Austrália prevêm mais de dobrar em termos reais para US \$ 39 bilhões por ano até 2050, de acordo com um novo relatório divulgado hoje pela mesa redonda australiana para a **resiliência de desastres** e as comunidades mais seguras (a mesa redonda).

O relatório, Construindo **Resiliência** a Desastres Naturais em nossos Estados e Territórios, preparado pela Deloitte Access Economics, examina os custos de desastres naturais em cada estado e território na última década e os custos estimados para 2050.

O relatório descobriu que o custo econômico total das catástrofes naturais na Austrália ao longo dos 10 anos até 2016 foi em média US \$ 18,2 bilhões por ano, equivalente a 1,2% do Produto Interno Bruto médio (PIB).

Em termos reais, o custo econômico total das catástrofes naturais deverá crescer 3,4% ao ano, duplicar até 2038 e, em 2050, atingir US \$ 39 bilhões por ano em termos reais.

Mais de nove milhões de australianos foram afetados por um desastre natural ou evento climático extremo nos últimos 30 anos.

O Diretor Gerente e CEO do IAG, Peter Harmer, disse que o relatório também examina o papel dos governos estaduais, territoriais e locais e como eles podem efetivamente construir **resiliência** nas comunidades, juntamente com outras jurisdições, empresas e organizações sem fins lucrativos.

"Todos nós temos um papel em garantir que estamos tão preparados quanto podemos gerenciar e minimizar o impacto de desastres naturais, liderados por todos os níveis de governo em colaboração com comunidades, empresas e setor sem fins lucrativos" Disse Harmer.

"Os **governos estaduais e territoriais** desempenham um papel importante na forma como uma comunidade responde a catástrofes naturais. Além de gerenciamento de emergência e recuperação de desastres, eles influenciam a prevenção e a preparação através da coleta e provisão de dados, planejamento de uso de infraestrutura e uso do solo, códigos de construção e iniciativas comunitárias. Eles são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias coordenadas para mitigação de desastres e para a construção de **resiliência** nas comunidades ".

A CEO da Cruz Vermelha Australiana, Judy Slatyer, disse que o relatório descobriu que o investimento em **resiliência** resulta em um "duplo dividendo", ou seja, muitos benefícios adicionais além da linha de fundo financeira.

"Os desastres naturais têm um profundo impacto social em indivíduos e comunidades que podem durar anos", disse Slatyer.

"Investimentos relativamente pequenos agora em coisas como educação comunitária, kits de emergência e encorajamento de comunidades conectadas e fortes é a melhor maneira de ajudar pessoas e comunidades a se recuperar mais rapidamente, o que reduz os custos pessoais e econômicos das catástrofes.

"Se os projetos de **resiliência** se tornarem integrados em todas as áreas relevantes de planejamento e política do governo, veríamos um aumento nos empregos e confiança da comunidade que levaria uma economia forte".

O relatório descreve que cada estado e território enfrenta diferentes riscos naturais que afetam o custo total de desastres naturais em sua jurisdição, bem como quais ferramentas melhoram e promovem a **resiliência**. Por exemplo, durante a última década, Queensland suportou o peso dos custos de desastres naturais na Austrália, com eventos de desastre natural no estado, que compõem 60% dos custos totais do país.

Como tal, o relatório faz recomendações sobre como os estados podem usar suas áreas de responsabilidade existentes para abordar as barreiras atuais para a construção de **resiliência**. A Mesa Redonda acredita que a colaboração é importante para enfrentar o desafio nacional do aumento dos custos das catástrofes naturais, em todos os níveis de governo, bem como no setor privado, sem fins lucrativos e com as comunidades.

Como parte do compromisso da Mesa Redonda para ajudar a enfrentar este desafio, hoje convocou todos os níveis de governo a trabalhar com ele para co-projetar uma estrutura para priorizar e avaliar os projetos e os locais de **resiliência** mais eficazes. Os membros da mesa redonda estão unidos em seu compromisso de trabalhar com os

governos para encontrar soluções para construir comunidades mais resilientes e uma Austrália mais segura.

Relatório de recomendações

Para construir uma maior resistência aos desastres naturais em nossos estados e territórios, a Mesa Redonda de Negócios recomenda:

1. Incorporar e incorporar **resiliência** em todos os aspectos da política e tomada de decisão.
2. Priorize os investimentos de **resiliência** considerando seus benefícios econômicos e sociais mais amplos.
3. Melhorar a compreensão dos riscos de desastres, os custos para a sociedade e as atividades de fortalecimento da **resiliência** para melhorar a resiliência.
4. Colabore e coordene para criar **resiliência** e enfrentar os custos a longo prazo das catástrofes naturais.

FONTE: <http://australianbusinessroundtable.com.au/assets/reports/media-release-nov-11.pdf>



Ecosistemas que protegem infraestrutura e comunidades: lições aprendidas e diretrizes para implementação

Esta publicação apresenta detalhes sobre Ecosystems Protecting Infrastructure and Communities (EPIC), uma iniciativa global que promoveu abordagens ecossistêmicas para **redução de risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas em seis países**. A publicação fornece uma descrição detalhada da abordagem operacional do projeto e desenha lições dos estudos de caso para informar e orientar práticas recomendadas para ações no terreno.

Apesar do crescente reconhecimento da importância das abordagens baseadas em ecossistemas para a redução do risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas, a implementação permanece principalmente subdesenvolvida em todo o mundo. A falta de conhecimento sobre o processo de implementação apresenta uma barreira importante.

FONTE: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2017-045.pdf>



Recomendações de recuperação de desastres e reconstrução ambientalmente responsáveis

Esta orientação destaca as principais questões ambientais ao longo do processo de recuperação e reconstrução e é projetada para agências humanitárias, funcionários governamentais e grupos comunitários envolvidos no apoio às populações afetadas **para recuperação e reconstrução a longo prazo.**

As leis internacionais, nacionais e locais exigem o cumprimento da política ambiental e dos quadros regulatórios. A nível internacional, o **Manual da Esfera**, o **Código de Conduta para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho** e as **ONG em Alívio de Desastres** e o **Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres** abordam a necessidade de prevenir a sobre-exploração, poluição e degradação de o meio ambiente e incentivar o uso sustentável e a gestão dos ecossistemas.

FONTE: http://envirodm.org/cms/wp-content/uploads/2017/10/Disaster-Recovery-and-Reconstruction-Recs_Caribbean_Oct-2017.pdf



DIIS - DANISH INSTITUTE FOR INTERNATIONAL STUDIES
www.diis.dk

Como o reassentamento climático pode funcionar para as comunidades: mudanças climáticas e deslocamento planejado

Este guia de políticas fornece recomendações aos governos e profissionais sobre o uso de deslocamento planejado para comunidades afetadas pela mudança climática.

Governos e profissionais devem:

- Aproximar o deslocamento de uma perspectiva de **resiliência** mais ampla. Use soluções flexíveis para terrenos e outros recursos de acesso com base nas estratégias de subsistência das pessoas.
- Certifique-se de que o deslocamento seja conduzida por necessidades reais, e não por interesses políticos. Apoie verificações e balanços na tomada de decisões para evitar deslocamentos injustificados.
- Foruns de apoio para resolução de conflitos e expressão de queixas. Isso inclui fóruns legais, mas também mecanismos alternativos.

FONTE: http://pure.diis.dk/ws/files/1215433/Planned_Relocation_WEB.pdf



THE UNIVERSITY of EDINBURGH



Melhorando a compreensão das inundações e resiliência no Terai, Nepal

Este documento documenta aplicações de novas ciências e tecnologia apropriada e pesquisas conduzidas com comunidades para entender e modelar melhor o risco de inundação na bacia do rio Karnali, no oeste do país.

Uma abordagem inovadora foi utilizada para avaliar o risco de inundação no rio Karnali, integrando técnicas de campo usadas para medir a quantidade de água que flui pelo rio (descarga de água), a geometria do canal e a carga de sedimentos, com novos dados de satélite, juntamente com uma inundação hidrodinâmica 2D modelo (**Delft3D**). A pesquisa também explorou as visões da comunidade sobre suas experiências de inundação, suas estratégias para construir moradias resistentes às inundações e como elas respondem às inundações.

FONTE: http://www.preventionweb.net/publications/view/55822?&a=email&utm_source=pw_email



Saúde Pública da Inglaterra e o Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030: uma revisão

O objetivo desta revisão é avaliar as atividades da Public Health England (PHE) e contribuição para o desempenho da Inglaterra em relação ao Framework Sendai **para Redução do Risco de Desastres**, fornecendo uma visão geral do progresso até o momento.

A Estrutura Sendai se encaixa com vários objetivos da PHE, tanto em seu plano de negócios anual quanto em seu plano estratégico mais amplo até 2020. Esta revisão identificou que, como parte de seu core business, a PHE realiza uma ampla gama de atividades que já são consistentes com o Sendai Prioridades do quadro. Também indica que a PHE realiza vários projetos que vão além do core business e estão alinhados com o Framework. Dada a profundidade e o alcance da informação coletada, pretende-se que os achados mais completos e detalhados da revisão sejam disponibilizados através de uma ferramenta online interativa que permita o uso e atualização mais fáceis no próximo ano.

FONTE: https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/653164/PHE_and_the_Sendai_Framework.pdf



Auto recuperação de desastres: uma perspectiva interdisciplinar

Este documento de trabalho apresenta os resultados de um projeto de pesquisa piloto que investigou como as **famílias afetadas por desastres em países de baixa e média renda reconstruíram suas casas em situações onde pouco ou nenhum apoio está disponível em agências humanitárias**. O projeto foi uma colaboração interdisciplinar envolvendo cientistas sociais, geocientistas, engenheiros estruturais e profissionais humanitários.

O trabalho foi abrangente. Ele investigou as trajetórias de auto-recuperação das famílias e a ampla gama de fatores técnicos, ambientais, institucionais e socioeconômicos que os influenciam ao longo do tempo. Também considerou a forma como as **práticas de construção mais seguras** podem ser mais efetivamente integradas nas respostas humanitárias do abrigo.

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/11857.pdf>



ACP-EU Natural Disaster Risk Reduction Program
An initiative of the African, Caribbean and Pacific Group, funded by the European Union and managed by GFDRR

Transporte resiliente de clima e desastre em pequenos estados insulares em desenvolvimento: um apelo à ação

Os SIDS estão entre os países mais expostos e vulneráveis a desastres naturais no mundo, e as mudanças climáticas deverão agravar os riscos futuros, ameaçando o progresso do desenvolvimento. Devido à sua localização, tamanho pequeno e topografia, os SIDS estão expostos a perigos graves, incluindo ciclones, ventos extremos, tempestades, terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas. Este relatório propõe soluções para integrar as considerações de risco climático e de desastres no gerenciamento do ciclo de vida da infraestrutura de transporte e, desta forma, aumentar a **resiliência dos sistemas de transporte**.

Os estudos de caso apresentados neste relatório podem ser replicados ao adaptar as melhores práticas a contextos de países específicos. As intervenções podem ser feitas por componente do ciclo de vida, ou integradas ao ciclo de vida da infraestrutura de transporte. Em Tuvalu, por exemplo, após o ciclone Pam em 2015, isolou a ilha, o Projeto de Investimento da Aviação de Tuvalu revisou as especificações de projeto de infraestrutura para garantir a **resiliência** do aeroporto a eventos futuros, incluindo também várias medidas para melhorar a preparação e resposta a desastres.

Este relatório também propõe um caminho para replicação das melhores práticas e implantação de infraestrutura de transporte **resiliente** em SIDS. Com base em quatro componentes, o caminho aproveita as experiências existentes nos SIDS para coagir e

expandir o apoio dos doadores para enfrentar as lacunas financeiras, ao mesmo tempo em que reforça os sistemas dos países e fornece escala com encargos administrativos reduzidos. Os componentes deste caminho para a frente abordam especificamente as avaliações de necessidades e os planos de transição específicos do país, a implementação de medidas de **resiliência** e os sistemas de gerenciamento de ativos de transporte, os caminhos para a capacitação local e o intercâmbio de conhecimento e a captação de recursos e a reavaliação das necessidades de capital para o aprimoramento contínuo da **resiliência** dos sistemas de transporte.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/163081509454340771/pdf/120756-WP-PUBLIC-nov-9-12p-WB-Report-FA01-SP.pdf>

EVENTOS

Convite para participar na consulta UNISDR facilitada para o desenvolvimento de uma estratégia global de desenvolvimento de capacidades para a implementação do Quadro de Sendai

<https://www.research.net/r/capdevsurvey2017>

Sobre a Estratégia:

O Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 estabeleceu metas ambiciosas para 2020 e 2030. Em níveis diferentes, os Estados-Membros, especialmente os menos desenvolvidos nações, pequenos Estados insulares em desenvolvimento, os países sem litoral e países de renda média enfrentando condições particulares de vulnerabilidade exigirá apoio nos seus esforços para implementar o Quadro de Sendai e alcançar sua meta de prevenir novos e redução do risco de desastre existente e para fortalecer a **resiliência**.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo melhorar a compreensão das necessidades de desenvolvimento de capacidades mais urgentes dos países, incluindo oportunidades de parceria e inovação, a fim de apoiar o desenvolvimento de uma estratégia global de desenvolvimento de capacidades para a implementação do Quadro de Sendai.

A estratégia é esperado para ser lançado por maio 2018.

Quem deve tomar esta pesquisa:

Esta pesquisa tem como alvo funcionários do governo, especialistas técnicos e outros parceiros e partes interessadas envolvidas ou familiares com as necessidades de desenvolvimento de capacidades dos países para a **implementação do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres, em coerência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Quanto tempo a pesquisa leva: Cerca de 10 minutos

Prazo: até 21 de Novembro 00:00 GMT

Agradecemos antecipadamente a sua participação.

Em nome do Instituto de Educação e Formação UNISDR global (UNISDR GETI)

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>